

COQUETEL DE ABERTURA 6 DE NOV. 21 HORAS
DURAÇÃO 6 A 16 DE NOV. 74

evazco
INCORPOERAÇÕES E CONSTRUÇÕES S.A.

INTEGRADA NA ARTE E NA CULTURA DO EST. DE PE.

instituto de arte contemporânea

STUDIUS

J. A. DE MOURA
GALERIA DE ARTE
LARANJEIRAS 498





JOSÉ ALVES E O POKER NOS TRÓPICOS

Pois bem: o gosto do popular. A vocação erudita da pintura séria, de Museu, à qual se sobrepõe a "Inelutável modalidade" de um visível urbano e suburbano. A transparência de um museu de vidro (imaginário) filtro de um painel realista, onírico, primitivo, impuro, humanista, mosaico do subdesenvolvimento ou, na melhor fórmula, das vias e processos do seu desenvolvimento. O poker nos trópicos. Flush!

Fullhand...

A cor destas sequências. A luz de mercurio que banha os cobaltos e o ultramar destas roupas ou... fantasias.

A acumulação ou a soldagem de percepções, lembranças da arte e das in-

tenções.

A boa fé, a isensão de malícia, o corte cinematográfico para uma aparição de Boticelli, Miguel Angelo ou do Último Pop.

Pois não. Néo-Kitsch. Também. É tudo mais o que importa nas pequenas misérias estéticas e nas pequenas porcarias técnicas e no que dizem todos os condecorados, os que tem quadros pendurados em casa e os que metem o nariz no mercado de arte e os que dizem que estudaram pintura.

Esta também uma percepção: ter estudadado pintura. Não sei se me entende... A pintura prescinde desta lógica, sabe... Não pode ser assim. De um ponto geral tudo é válido (esta fórmula omniciente), melhor seria: todas as coisas são válidas. Do ponto de vista da figura, tudo é pintável: mesmo que algumas não sejam pictóricas, as coisas, tem suas sequencias, as coisas fazem sua estrutura. (Sinônimo de estudar na palavra cruzada: ler).

Dobro.

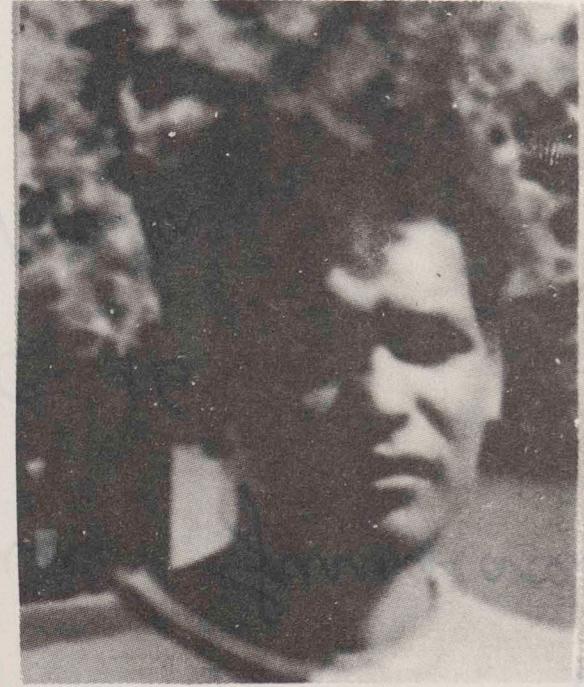
As opções. Difícil este descarte não pela escolha mas pela abundância. País e pintura de muitos azes e muitos coringas. Natureza morta de Damas, Reis e Valetes para todo serviço. Daí o avatar ou a fantasia ou o disfarce ou a ilusão ou a verdade que fecha os extremos.

A consciência fixada. Envernizada A consciência cultural. O Quadro. A Cultura. A Região. O Universal. A Riqueza.

Ou a pobreza.

Passo.

JOÃO CAMARA FILHO



JOSE ALVES DE MOURA FILHO

Nasceu em Recife-Pe., 1944
Reside em Recife-Pe.

Concluiu - Curso Superior de Licenciatura em Desenho - Na Escola de Artes da UFPE. 1966/1969.

Estudou - Curso Livre de Pintura e Escultura na Escola de Arte da UFPE 1967/1969.

Possui - Os cursos Técnicos de Desenhos Arquitetônicos e Decoração - 1962/1965. Escola Técnica Federal de Pernambuco.

Leciona - As cadeiras de Desenho Técnico e Ed. Artística na Esc. do 1º e 2º graus Prof. Alfredo Freyre da Rede Estadual de Pe. 1967/1974.

Coordena a área de Artes no Colégio Americano Batista no Recife onde leciona as cadeiras de Artes Plásticas e Ed. Artística.

PRÊMIOS:

1965 - 2º Prêmio "Galeria de Arte

do Recife (PINTURA)

1967 - Menção Honrosa - Salão do Museu do Estado de Pe.

1968 - Prêmio - Museu do Estado de Pe. (PINTURA)

1972 - Medalha de Ouro - Mostra de arte Recife - Pe. (PINTURA)
EXPOSIÇÕES COLETIVAS.

1965 - Galeria de Arte do Recife
1966 - Salão de alunos de Belas Artes - Recife.

1966 - Galeria Casa Grande - Rio de Janeiro - GB.

1966 - Forte do Brum - Recife

1967 - Salão Universitário de Minas Gerais - BH.

1967 - Oficina 154 - Olinda - PE.

1967 - Salão do Museu do Estado-PE.

1968 - Salão do Museu do Estado-PE.
1968 - Associação de Artista de Pe-
Grande Hotel - Recife.

1969 - Galeria Nega Fulô - Recife.

1970 - Galeria Nega Fulô - Recife.

1971 - Galeria Bela Aurora - Recife

1972 - Sobrado Laranja - Recife.
1972 - Biblioteca Pública do Est.de PE - Recife.

1973 - III Salão Nacional de Artes Plásticas do CE - Fortaleza.

1973 - Galeria Grupo Contacto

1974 - Galeria Nêga Fulô.

1974 - I Salão Global de PE - Museu de Arte Contemporânea de Olinda.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS.

1973 - L'atelier Galeria de Arte-Recife.

1974 - STDIVS - Galeria de Arte - Rio de Janeiro - GB.

Sra Lygia Serpa
Instituto de arte contemporânea
Rua Jumegiana 104
Fc. 16
Nesta

